

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

## 1. ASPETOS GERAIS DOS ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR IPCA E INPC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando-se apenas na faixa de renda do consumidor e, conseqüentemente, no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere às famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do País.

Em geral, a inflação no mês de agosto de 2011, apresentou comportamento mais acelerado comparado aos dois últimos meses. A taxa nacional do IPCA foi de 0,37%, valor acima do resultado do mês de julho/2011 que foi de 0,16%. No acumulado do ano, de janeiro a agosto, o índice chegou a 4,42%. Esse valor já está próximo à meta anual do governo que é de 4,5% ao ano, com margem estipulada de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Dentre as regiões pesquisadas, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro obteve a variação mais elevada no mês em análise, de 0,47%, enquanto Porto Alegre registrou o menor índice, com 0,14%. A Região Metropolitana de Fortaleza acusou uma taxa de 0,37%, sendo a quinta região com menor índice no mês de agosto de 2011 (Tabela 1).

**Tabela 1:** Evolução do IPCA por região – Agosto/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Julho	Agosto	Acumulado no ano
Porto Alegre	8,92	0,20	0,14	4,15
Curitiba	7,72	0,29	0,18	4,88
Salvador	6,86	0,35	0,36	3,96
Goiânia	3,73	0,14	0,36	4,08
Fortaleza	3,87	0,32	0,37	4,28
Recife	4,11	-0,15	0,38	4,11
Brasília	3,37	0,60	0,39	4,27
São Paulo	33,06	0,12	0,39	4,58
Belém	4,15	-0,06	0,41	3,24
Belo Horizonte	10,83	0,11	0,45	4,83
Rio de Janeiro	13,68	0,11	0,47	4,49
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,16</b>	<b>0,37</b>	<b>4,42</b>

Fonte: IBGE.

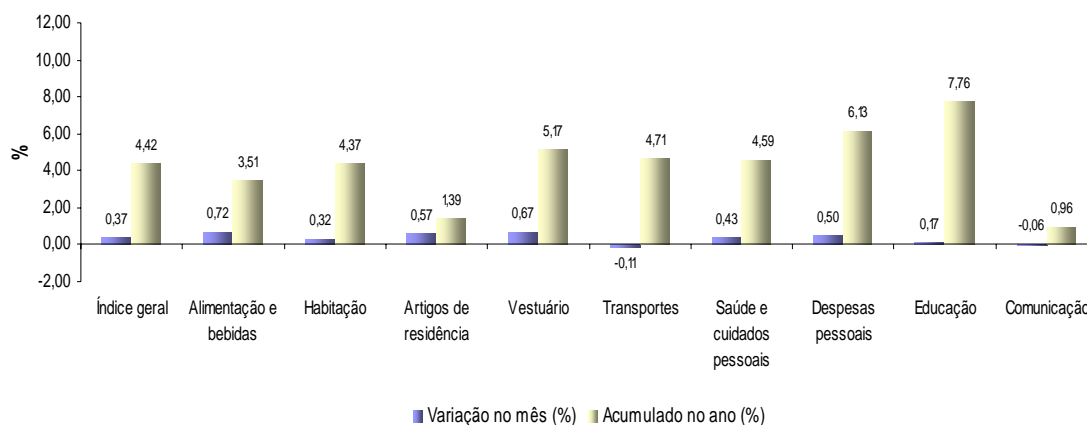
## 2. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Analisando o comportamento dos preços dos bens e serviços por grupo e item, observou-se que o preço dos alimentos foram os que mais puxaram a inflação para cima no mês de agosto de 2011, registrando variação de 0,72%. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), esse aumento pode ser explicado, em parte, pela alta das commodities no mercado internacional, problemas climáticos e maiores custos de produção. Os produtos alimentícios com as maiores altas foram cenoura (4,24%), açúcar cristal (3,9%) e frutas (3,07%).

Também tiveram aumentos os grupos Vestuários (0,67%), Artigos de residência (0,57%) e Despesas pessoais (0,5%), para citar apenas os mais significativos. No grupo vestuário foram as roupas femininas e masculinas que tiveram maiores altas. O aumento de preço dos eletrodomésticos influenciou o grupo Artigo de residência, enquanto que os salários de empregados domésticos e serviços de cabeleireiros foram os itens que aceleraram o índice do grupo Despesas pessoais.

No acumulado de janeiro a agosto de 2011, o grupo Educação apresentou o maior índice, com valor de 7,76%. Ainda assim, o grupo Transportes (4,71%) foi o que mais pressionou a inflação nesse período, seguido de Alimentação e bebidas (3,51%), ambos os grupo com importância na composição do índice geral.

**Gráfico 1:** Evolução do IPCA por Grupos (%) - Brasil – Agosto/2011

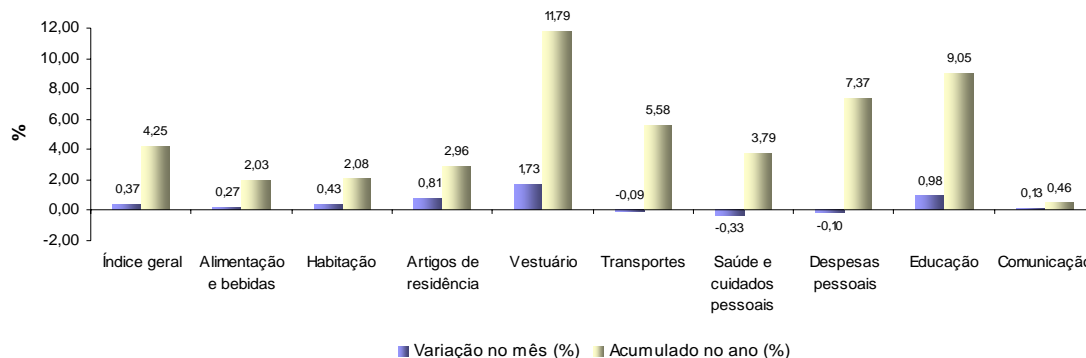


Fonte: IBGE.

Para a RMF a análise será detalhada pelo INPC, por este estar mais próximo da realidade econômica do Ceará. O INPC para a Região Metropolitana de Fortaleza foi de 0,37% no mês de agosto de 2011. No acumulado dos oito primeiros meses de 2011, o índice foi de 4,25%. O grupo Vestuários vem sendo o grande vilão inflacionário para a RMF, registrando variação de 1,73% em agosto de 2011 e acumulado de 10,9%. Os itens que mais influenciaram o grupo, no mês de agosto, foram: camisa infantil, bermuda masculina e sandália feminina. O grupo Educação aparece em seguida registrando variação de 0,98% no mês e 9,05% para o acumulado do ano.

No mês de agosto/2011 os grupos Transportes (-0,09%), Despesas pessoais (-0,1%) e Saúde e cuidados pessoais (-0,33%) foram os que apresentaram deflação. Os preços relativos a conserto de automóvel e automóvel novo foram os que apresentaram maiores quedas no grupo. Já o preço do etanol continua em alta.

**Gráfico 3 - Evolução do INPC por Grupos (%) - RMF - Agosto/2011**



Fonte: IBGE.

### 3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou no ano, de janeiro a agosto de 2011 uma taxa de 4,42%. O resultado ficou próximo do centro da meta de inflação, de 4,5%, mas ainda dentro da margem de tolerância de 2,0 pontos percentuais para mais ou para menos. Mas, anualizando-se essa taxa, ou seja, considerando as variações dos últimos doze meses, a inflação ultrapassa a meta de 4,5%, ficando em 7,23%, constituindo-se, assim, numa das mais elevadas dos anos 2000.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em agosto de 2011, registrou uma taxa positiva de 0,37%, empatando com a média nacional. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, a inflação da RMF foi de 4,28%, abaixo da média brasileira e da meta oficial, 4,5%.

É importante citar que este Índice é calculado pelo IBGE e abrange as famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, refletindo o consumo das famílias com maior poder de consumo. O IPCA passou em julho de 1999 a ser o índice oficial usado pelo governo para mensurar a inflação e nortear a meta inflacionária definida para o país.

Observa-se que a inflação acumulada do Brasil sofreu influência do grupo Educação (7,76%), verificando-se elevação de preços em todos os itens que compõem este grupo, com maior relevância para as mensalidades de cursos preparatórios, (técnicos, idiomas e de informática), sugerindo que as pessoas estão acreditando em novas oportunidades, mediante os investimentos, possibilidades de concursos e a realização da copa em 2014.

Em nível da RMF, na medição dos dois índices, IPCA e INPC, o grupo com maior variação, no acumulado do ano, diferentemente do País, foi Vestuário, com taxas, respectivamente, de 11,87% e 11,79%. Pode-se supor que esta variação esteja ligada a acirrada concorrência externa que afeta este segmento, composto de calçados e vestuário em geral. Segundo o último Relatório Focus do Banco Central, a expectativa para o IPCA, ao final do ano, é de 5,53%

# ENFOQUE ECONÔMICO

**IPECE** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS ECONÔMICOS DO CEARÁ

*Inflação no Período de Janeiro a Agosto de 2011*

Nº 05

Setembro/2011

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis

Elaboração: Eloisa Bezerra e Ana Cristina Lima  
SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496